

SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: SONDAÇÃO COM ESTUDANTES DE 5º ANO

LAÍS THALITA BEZERRA DOS SANTOS

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica/EDUMATEC – UFPE.

CRISTIANE AZEVÊDO DOS SANTOS PESSOA

Professora e pesquisadora da Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica/EDUMATEC – UFPE. Orientadora do estudo do qual este artigo é recorte.

RESUMO

O presente artigo é recorte de um estudo de doutorado em desenvolvimento, e apresenta o objetivo de sondar quais aspectos são levados em consideração por estudantes do 5º ano ao serem colocados diante de situações que envolvem a Educação Financeira Escolar (EFE), anteriormente a um processo interventivo. Participaram do estudo referente a este recorte 18 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Recife – PE, que responderam a sete situações envolvendo temáticas de EFE. Como resultados, observamos que os estudantes investigados apresentam certas compreensões referentes à EFE mesmo que anteriormente a um processo interventivo. De todo modo, apresentam aspectos, em suas colocações, que ressaltam a importância de que haja um trabalho sistemático com a temática em sala de aula, de modo a melhor refletir sobre a EFE. Destacamos, desse modo, a importância de que haja uma discussão sistemática com estudantes, desde os anos iniciais, sobre temáticas relacionadas à temática.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar; Sondagem; Educação Matemática Crítica; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

“Comprar ou não comprar? Preciso realmente de determinado produto ou é apenas um desejo que quero realizar? Que decisão tomar?”.

Quantos de nós já nos percebemos diante de tais indagações? Quando crianças, nossos familiares conversavam conosco sobre tais decisões a serem tomadas? E na escola, recebemos orientações sobre como lidar com o dinheiro ou sobre quais aspectos levar em consideração ao tomar uma decisão que envolve as finanças? Muito provavelmente, você respondeu “não” para os nossos dois últimos questionamentos.

A Educação Financeira Escolar (EF) é um tema relativamente recente nas escolas, tendo em vista que foi inserido, de forma obrigatória, a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Apesar disso, desde 2010 há um maior olhar para essa temática nas escolas, a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (BRASIL, 2010). Diante de tal afirmação, cabe-nos pensar: como a EF chegou ao universo escolar? Por quais motivos? Qual a sua importância?

Refletindo sobre como a EF chegou ao Brasil, é importante destacarmos o fato de que o Brasil é um parceiro-chave da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e tem a intenção de tornar-se um país-membro. Para tal, é importante que ele cumpra determinações de tal organização. É a partir de tal interesse que o Brasil cria, em 2010, a supracitada ENEF (BRASIL, 2010).

Defendemos a discussão da EFE em uma perspectiva crítica e reflexiva, tendo como aporte teórico as ideias preconizadas pela Educação Matemática Crítica (EMC), e acreditamos que o trabalho com temáticas que envolvem a EFE, em uma perspectiva crítica e dialógica, pode dar condições aos estudantes de, ao se depararem com situações financeiras ao longo da vida, melhor refletirem e analisarem as situações antes de tomarem as suas decisões. Temos a consciência de que existem outros fatores envolvidos em uma situação que envolve finanças, como a urgência que permeia a aquisição do bem, as condições financeiras, os desejos, entre outros fatores, mas reiteramos que a discussão sobre a EFE pode auxiliar os estudantes a levarem todos esses aspectos em consideração diante das situações com as quais se depararem ao longo de suas vidas.

Como já exposto, o presente artigo é recorte de um estudo maior, de doutorado, e objetiva sondar quais aspectos são levados em consideração por estudantes do 5º ano ao serem colocados diante de situações

que envolvem a EFE, anteriormente a um processo interventivo. Para iniciar nosso diálogo, apresentaremos, a seguir, alguns estudos sobre EFE.

2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Corroboramos com a definição de EF apresentada por Silva e Powell, que refletem acerca da temática como sendo:

um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvem sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12).

Defendemos uma EFE que vá além do “instrumentalizar os estudantes” na identificação dos melhores produtos financeiros a serem selecionados, por exemplo. Pensamos na discussão da temática em perspectiva ampla, que dê condições aos estudantes de refletirem sobre diversas situações envolvendo consumo, relações de compra e venda, reflexões ambientais que possam vir a auxiliar na manutenção do planeta em que vivemos, que propiciem momentos de diálogo e de reflexão sobre uma diversidade de aspectos importantes de serem levados em consideração no momento em que se toma uma decisão relacionada às finanças.

Pessoa (2016) realizou estudo no qual investigou o que tem sido produzido em mestrados e doutorados no Brasil de 2013 a 2016 e destacou a forte relação existente entre os estudos encontrados e a Matemática. Corroboramos com essa estreita relação entre a EF e a Matemática, mas consideramos importante destacar a percepção que temos de que a temática é interdisciplinar, podendo ser trabalhada sob a ótica de todas as outras disciplinas da grade curricular dos estudantes. Na disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, podemos trabalhar textos relacionados à EF que discutem temáticas como desejos versus necessidades, consumo consciente, consumismo, dentre diversas outras que viabilizam ao professor da disciplina fazer a discussão em pauta. Em História, é possível discutir, por exemplo, o valor do dinheiro no decorrer do tempo, as diversas moedas que o nosso país já teve, a história da inflação, as cédulas e

moedas de outros países, etc. Em Ciências, discussões sobre o descarte dos resíduos sólidos, sobre o fato de que não existe “jogar fora”, uma vez que tudo o que descartamos permanece em nosso planeta, a escolha por embalagens mais sustentáveis, entre outros. A partir de tais explanações, podemos perceber a diversidade de possibilidades que os professores possuem, em sala de aula, para discutir a EF na perspectiva das disciplinas em que atuam.

Fazemos a defesa de que a EF promova uma tomada de consciência dos estudantes diante de situações que envolvam finanças, a instrumentalização para que as opções sejam analisadas sob diferentes aspectos, de modo que a melhor decisão, para a pessoa que a toma, seja escolhida.

Souza (2019) traz importante discussão quando diz que:

Neste cenário de consumismo, gestado pelo marketing midiático, muitos consumidores se transformam em marionetes do marqueteiro e sob esta influência compram sem planejamento prévio, fazendo uso do controle mental de seus gastos, em uma contabilidade em que impera o imediatismo: comprar quando a parcela cabe no orçamento, quando há limite no cartão de crédito, no cheque especial etc. Desse modo, a mercê do consumismo, a pessoa é incentivada a comprar, pois o governo libera o crédito das mãos das grandes empresas e a mídia abre sua fábrica de sonhos na qual todos os “desejos” podem se tornar realidade já que há crédito para isso (SOUZA, 2019, p. 31).

Destacamos o papel da escola enquanto instituição na qual os estudantes, desde a mais tenra idade, tenham a possibilidade de entrar em contato com discussões referentes ao consumismo, inclusive sobre esse imediatismo, sobre a importância do planejamento e de refletir antes de efetuar uma compra. Além disso, primordialmente, sobre a sociedade capitalista na qual estamos inseridos, sobre a forte influência que a mídia busca exercer na mente dos indivíduos, estimulando-os a comprar, sobre os desejos, que não podem ser negados, e sobre a relação de satisfação que muitas vezes é inerente ao ato de comprar. Todos esses aspectos estão inseridos nas discussões importantes de serem propiciadas aos estudantes em sala de aula.

3. MÉTODO

Como já citado anteriormente, o presente artigo é recorte de um estudo maior, em desenvolvimento, de doutorado, apresentando o

objetivo de sondar quais aspectos são levados em consideração por estudantes do 5º ano ao serem colocados diante de situações que envolvem a EFE, anteriormente a um processo interventivo.

Participaram do estudo 18 estudantes de 5º ano no Ensino Fundamental de uma escola pública da Região Metropolitana de Recife, em Pernambuco. A escolha pelo 5º ano se justifica porque, na BNCC (2017), esse é o ano escolar em que aparece, pela primeira vez, o trabalho explícito com a EFE. Além disso, esse ano, representando o encerramento dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é aquele no qual acreditamos encontrar crianças com um maior nível de apropriação da leitura e da escrita, em relação aos anos anteriores, bem como uma maior maturidade para compreensão e participação.

Realizamos uma sondagem inicial composta por sete situações, subdivididas em alguns itens, como será mais adiante explicitado. As atividades utilizadas nessa pesquisa foram adaptadas de Santos, Assis, Montenegro e Pessoa (2020), que desenvolveram um estudo de sondagem sobre temáticas referentes à EFE com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. As atividades inicialmente elaboradas por Santos, Assis, Montenegro e Pessoa (2020) tomaram como base as temáticas levantadas por Santos (2017) como sendo importantes na discussão sobre EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São elas: 1) Atitudes ao comprar; 2) Influência das propagandas/mídia; 3) Guardar para adquirir bens ou produtos; 4) Desejos versus necessidades; 5) Economia Doméstica; 6) Uso do dinheiro; 7) Valor do dinheiro; 8) Tomada de decisão; 9) Produtos financeiros; 10) Sustentabilidade e 11) Consumismo.

Na pesquisa de Santos, Assis, Montenegro e Pessoa (2020), havia uma atividade para cada uma das temáticas mencionadas. Para este estudo, a fim de tornar a sondagem mais objetiva, reunimos temáticas que se aproximavam em uma única atividade. Além disso, fizemos o acréscimo de atividades envolvendo a sondagem dos temas lucro e juros, que são temáticas importantes na discussão sobre EF nos anos iniciais e que não haviam sido incluídas no levantamento feito por Santos (2017). Desse modo, levando em consideração a junção de temáticas próximas em uma mesma atividade e a inserção de duas novas discussões, montamos uma sondagem inicial composta por sete questões.

A seguir, apresentamos a sondagem inicial proposta aos estudantes do 5º ano participantes do estudo.

3.1 A SONDAGEM INICIAL

A partir das respostas dos estudantes às situações mais adiante propostas, pretendemos identificar como eles refletem sobre situações que envolvem a EFE anteriormente a um processo interventivo. Além disso, a sondagem nos permitirá perceber em quais temáticas os estudantes possuem uma maior compreensão, bem como aquelas que precisam ser mais trabalhadas.

Na Figura 1, a partir de um contexto de comercial de brinquedo que estava passando na televisão, objetivamos sondar com os estudantes as percepções que eles possuíam sobre as temáticas Atitudes ao comprar e Influência das propagandas/mídia.

Figura 1: Atividade 1 - Atitudes ao comprar e Influência das propagandas/mídia

1) Observe a imagem apresentada a seguir e responda ao que se pede.



Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/2017/06/11/influencia-da-midia-na-compra-de-cosmeticos-afirma/>. Acesso dia 25 de maio de 2019.

a) Bete, a garota da imagem, está implorando para ganhar o novo lançamento da linha de bonecas que ela mais gosta. O comercial do produto está passando bastante na televisão. Você já passou por alguma situação parecida (querer muito um produto após ter visto o seu comercial na televisão)?

() Sim () Não

b) Você acha que o comercial passado na televisão influenciou na sua vontade de ter o produto?

() Sim () Não

c) O que havia no comercial que provocou em você a vontade de ter o produto?

d) Quando você e sua família vão comprar um produto, costumam fazer pesquisa de preços e comparar a qualidade antes de comprar?

() Sim () Não

• Se sim, como vocês fazem?

e) Além do preço e da qualidade dos produtos, vocês costumam observar outras características antes de comprar algum produto?

() Sim () Não

• Se sim, quais?

Fonte: As autoras.

Na Atividade 2, por sua vez, buscávamos sondar com os estudantes as percepções que eles possuíam sobre as temáticas Guardar para adquirir bens ou produtos, desejos versus necessidades e consumismo.

Figura 2: Atividade 2 - Guardar para adquirir bens ou produtos, Desejos versus necessidades e Consumismo

2) Leia o diálogo a seguir, entre Maria e sua irmã Helena.

— MARIA, EU PRECISO COMPRAR UM CARIMBO MALUCO E UM IOIÔ QUE CANTA. VOCÊ PODE EMPRESTAR UM POUQUINHO DE DINHEIRO PRA MIM?
— A GENTE TEM UMA CAIXA CHEIA DE CARIMBOS NA PRATELEIRA DE CIMA — MARIA ESTAVA SE DIVERTINDO COM COLAGENS.
— MAS ESSE CARIMBO É DIFERENTE, EU VOU VIVER TÃO MAIS FELIZ COM ELE! — HELENA SUSPIROU.



Fonte: GUIMARÃES, Telma. A Economia da Maria. Editora do Brasil, 2010.

a) Em sua opinião, Helena precisava do carimbo que queria comprar? Explique.

b) Você acha que Helena teria ficado realmente muito mais feliz se tivesse comprado o ioiô e o carimbo?

() Sim () Não

• Por quê?

c) As meninas da história se chamam Maria e Helena. Helena não consegue juntar nenhum dinheiro, pois gasta tudo o que recebe durante o mês. Maria é diferente, ela se preocupa em guardar alguma quantia, pois assim consegue comprar algum produto mais caro que deseja ou ter alguma reserva para uma situação emergencial. Em relação ao uso do dinheiro, suas atitudes parecem mais com as de Maria ou com as de Helena?

d) Você acha a sua atitude em relação ao uso do dinheiro correta? Por quê?

Fonte: As autoras.

Na Figura 3 explicitamos a Atividade 3, que sondava com os estudantes as temáticas Economia Doméstica e Sustentabilidade.

Figura 3: Atividade 3, discutindo Economia doméstica e Sustentabilidade

3) João Pedro mora com os seus pais e sempre que sai dos ambientes deixa as luzes acesas e não desliga os ventiladores.

a) Você acha que ele está agindo corretamente?

() Sim () Não

• Por quê?

b) E na sua casa, você desliga as luzes ao sair dos ambientes?

() Sim () Não

**Fonte: As autoras.**

Na Figura 4 apresentamos a Atividade 4, na qual sondamos com os estudantes a Ideia de Lucro que eles possuíam.

Figura 4: Atividade 4 - Ideia de lucro

4) Imagine que você vai fazer pulseiras para vender na escola em que estuda. Sabendo que você **gastou** 2 reais para confeccionar cada uma das pulseiras, responda ao que se pede.

a) Por quanto você venderia cada uma das pulseiras para os seus amigos?



b) Quando você vende pelo preço que definiu na letra anterior, você ganha algum dinheiro? Quanto?

c) Se você vender cada pulseira por menos do que 2 reais, ou por exatamente 2 reais, ganhará algum valor?

() Sim () Não

• Por quê?

Fonte: As autoras.

Na Figura 5 apresentamos a Atividade 5, na qual sondamos com os estudantes astemáticas Valor e Uso do dinheiro.

Figura 5: Atividade 5 - Valor e Uso do dinheiro

3) Leia o trecho a seguir e responda ao que se pede.



Todos os dias, Catarina levava dinheiro para a escola para comprar o lanche.
 Chegava na loja, comprava um saquinho e pagava ao seu Lucas.
 Mas seu Lucas nunca tinha trocado.
 O menino, leva uma bala que eu não tenho trocado.

Fonte: ROCHA, Ruth. Como se fosse dinheiro. Editora Salamandra, 2010.

a) Você acha que seu Lucas agiu corretamente dando balas como troco?
 Sim Não

b) Você acha que seu Lucas poderia ter agido de outra forma? Se sim, qual?

c) Seu Lucas cobra 4 reais e 90 centavos por uma água de 500 mililitros. Você acha que o preço cobrado está:
 Caro Barato



• Por quê?

Fonte: As autoras.

Na Figura 6, por sua vez, apresentamos a Atividade 6, na qual sondamos com os estudantes as ideias que eles possuíam sobre as temáticas Tomada de decisão e Produtos financeiros.

Figura 6: Atividade 6, discutindo Tomada de decisão e produtos financeiros

6) O sonho de Germano é ganhar um par de patins de aniversário. Seus pais pediram a ele que pesquisasse preços e condições de pagamento em diversas lojas na internet. Depois de pesquisar muito, ele selecionou duas possibilidades, veja:



Atividade adaptada de Bonjorno, Azenha, Gusmão e Ribeiro (2014, p. 111, 3º ano).

a) Qual dos dois pares de patins você compraria? Por quê?

b) Os pais de Germano realizarão o pagamento do par de patins com o cartão de crédito. Você sabe pra que serve o cartão de crédito?

Sim Não

- Se sim, explique com suas palavras como funciona o seu uso:

Fonte: As autoras.

Finalizando as temáticas que compuseram a sondagem inicial, apresentamos, na Figura 7, a seguir, a atividade que buscava identificar possíveis compreensões sobre juros apresentadas pelos estudantes participantes da investigação.

Figura 7: Atividade 7 – A Ideia de juros

7) Joaquim decidiu comprar uma televisão nova, que custa 2000 reais, pois a sua quebrou. Como não possui essa quantia, ele decide pegar esse dinheiro emprestado, pagando em 12 parcelas de 200 reais.

a) Quanto ele pagará, no total, pelo dinheiro que pediu emprestado?



b) Você acha que Joaquim agiu corretamente ao pegar o dinheiro emprestado?

Sim Não

- Por quê?

c) Qual a diferença entre o valor que Joaquim pegou emprestado e o valor que ele pagará, ao terminar as prestações?

d) Que outra alternativa Joaquim poderia ter escolhido para que não fosse necessário pegar dinheiro emprestado?

Fonte: As autoras.

Após apresentarmos as atividades utilizadas para a sondagem inicial, apresentaremos os resultados encontrados com o grupo de estudantes investigados.

4. ASPECTOS QUE ESTUDANTES DO 5º ANO LEVAM EM CONSIDERAÇÃO DIANTE DE SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM A EF

Nessa seção, trataremos das situações apresentadas aos estudantes, acompanhadas das respostas por eles apresentadas e das compreensões que parecem possuir referentes às temáticas de EF que foram sondadas.

Na Atividade 1 tínhamos o intuito de perceber como os estudantes lidam com a influência das propagandas e da mídia, tendo em vista o forte poder que os meios de comunicação exercem diante de crianças e adultos. Durante muito tempo, inclusive, havia comerciais planejados diretamente para o público infantil, veiculados nos intervalos dos desenhos animados. Com a Resolução nº 163, de 2014, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), houve a proibição desse tipo de propaganda, que incentivava o consumo através da influência que exercia em crianças. Toda e qualquer publicidade dirigida ao público infantil passa a ser considerada ilegal.

No que se refere à situação apresentada, dos 18 estudantes investigados, 11 afirmaram nunca ter passado por alguma situação parecida com a da personagem da situação proposta, a de querer muito um produto após ter visto o seu comercial na televisão. Consideramos importante ressaltar que, embora as crianças digam que nunca foram influenciadas, sabemos que estas influências nem sempre não percebidas e que essa é a intenção das propagandas, a de gerar desejos sem que o consumidor perceba que foi manipulado ou influenciado.

Daqueles que dizem já ter sentido vontade de ter um produto após ter visto o seu comercial (7), seis dizem que o comercial passado na televisão influenciou na vontade de ter o produto, enquanto um diz que não houve influência do comercial. Entendemos, desse modo, que a maioria (6) parece compreender que foi influenciada pelo comercial, enquanto um, mesmo tendo sentido a vontade, não apresenta a percepção de que foi o comercial o responsável pelo sentimento por ele apresentado.

Quando questionados sobre o que havia no comercial que provocou a vontade de ter o produto, os estudantes elencaram os produtos apresentados, como boneca, roupas para bonecas, patins, celular, itens do

Now United e “fidget toys”. Um dos estudantes não elencou o produto do comercial, mas disse que ele era “muito legal e divertido”. Os produtos que não possuímos são, de fato, muitas vezes encantadores. Quando passamos a possuí-los, logo perdem o seu valor e novos itens passam a ser por nós desejados. Bauman (2008), nesse sentido, discute que “a maioria dos bens valiosos perde seu brilho e sua atração com rapidez e, se houver atraso, eles podem se tornar adequados apenas para o depósito de lixo, antes mesmo de serem desfrutados” (BAUMAN, 2008, p. 45).

Destacamos a importância de que a temática Influência das propagandas/mídia seja discutida com os estudantes, trabalhando, de forma adequada à faixa etária do grupo, estratégias que são utilizadas pela mídia para incentivar a compra, como, por exemplo, o posicionamento dos produtos nos supermercados, que é pensado de modo a influenciar a compra de mercadorias, as marcas que custam mais e que são mais facilmente vistas pelos consumidores, o local que é fechado e possui música ambiente, de modo que os indivíduos não percebam a passagem do tempo e realizem suas compras com tranquilidade. Essas e outras atitudes são estudadas para favorecer um contexto mais propício para a compra de produtos e precisam ser discutidas com os estudantes.

Além da sondagem sobre a temática Influência das propagandas/mídia, essa situação também abordava a compreensão dos estudantes sobre Atitudes ao comprar. Buscando identificar atitudes de consumo apresentadas pelas crianças participantes da pesquisa, apresentamos o questionamento da letra “d” da primeira questão da sondagem inicial: “Quando você e sua família vão comprar um produto, costumam fazer pesquisa de preços e comparar a qualidade antes de comprar?”. Para esta pergunta, 12 dos 18 estudantes investigados disseram realizar pesquisa de preços e comparar a qualidade antes de comprar. Quando questionamos sobre o modo como fazem, elencaram: pesquisa de preços para identificar o mais barato, seja em lojas, aplicativos ou em sites da internet, olhar se o item está quebrado e verificar o tamanho da roupa e olhar bem o produto para saber se a qualidade é boa. Perguntamos também aos estudantes se além do preço e da qualidade dos produtos, eles costumavam observar outras características antes de efetuar uma compra e a metade dos estudantes pesquisados, nove, afirmaram que sim. Quando perguntamos quais características eram observadas, pergunta que deveria ser respondida apenas pelos que responderam afirmativamente ao questionamento anterior, dois deles falaram da data de validade, um afirmou observar se está quebrado, um repetiu o que já havia sido

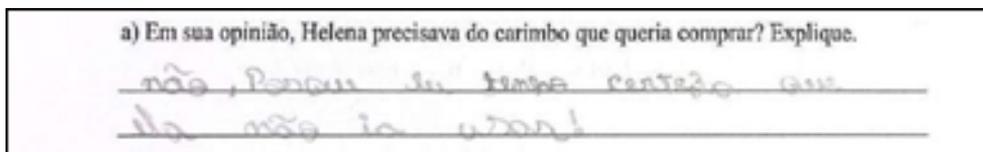
mencionado na pergunta anterior (observar qual era o mais barato), uma criança falou em verificar se realmente era de confiança, três elencaram quais eram os itens de desejo, não respondendo ao que foi questionado e uma criança afirmou “não saber”.

Desse modo percebemos a necessidade de discutir de forma mais aprofundada as atitudes ao comprar, que possibilitam realizar a possível compra com mais consciência, analisando questões que envolvem, inclusive, a sustentabilidade, com análise do material com que são feitas as embalagens e escolha pela mais sustentável, até a observação do valor nutricional dos alimentos, optando por escolhas mais saudáveis sempre que possível. Pensar se os produtos atendem apenas a desejos ou a necessidades também estão inseridas nas atitudes que precisamos ter ao efetuar uma compra.

Com a segunda atividade proposta, tínhamos o objetivo de sondar as compreensões dos estudantes sobre as temáticas Guardar para adquirir bens ou produtos, Desejos versus necessidades e Consumismo. A partir de um diálogo entre as personagens, as irmãs Maria e Helena, questionamos aos estudantes: “Em sua opinião, Helena precisava do carimbo que queria comprar? Explique”. Onze dos estudantes afirmaram que a garota não precisava do carimbo que tanto desejava, enquanto sete dizem que sim, ela precisava. Um dos estudantes respondeu apenas “não saber explicar”.

Dentre os estudantes que afirmaram que ela não precisava do carimbo, sete crianças afirmaram que ela já possuía vários, uma disse que não valia a pena comprar, uma disse que ela só queria gastar dinheiro e uma disse que tinha certeza que ela não iria usar. Para exemplificar, apresentamos a resposta apresentada pela Estudante 7.

Figura 8: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 7



Fonte: Dados da pesquisa.

De fato, conforme explicitado pela Estudante 7, na Figura 8, acima, são muito comuns situações nas quais as pessoas adquirem produtos pelo

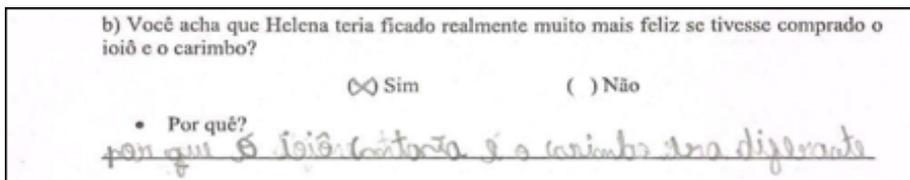
impulso da compra, mas, por não haver necessidade, com pouco tempo encostam-no, passando outros produtos a ocupar o lugar de “objeto de desejo”.

No que se refere aos estudantes que afirmaram que ela precisava (sete), por sua vez, dois justificaram repetindo que “ela precisava”, um justificou que era muito legal, uma criança afirmou que a garota ficaria muito feliz e que poderia brincar com a sua prima e três não souberam explicar.

Mais uma vez, apoiamo-nos em Bauman (2008) para discutir a alegria passageira proporcionada por determinados bens adquiridos. Uma garota que já possuía tantos carimbos, tinha necessidade de possuir mais algum? Por quantos dias o novo carimbo adquirido seria atrativo? Quando seria substituído por um novo objeto de desejo e acumulado junto aos demais, na “caixa cheia de carimbos da prateleira de cima”? Ainda que tratando-se de uma situação fictícia, a discussão proposta remete-nos a muitas vivências do cotidiano nas quais, por vezes, temos atitudes semelhantes à de Helena.

Na letra “b” dessa mesma situação, perguntamos aos estudantes se eles achavam que Helena teria ficado realmente muito mais feliz se tivesse comprado o ioiô e o carimbo, e 11 dos estudantes afirmaram que sim, apresentando justificativas como: “ela ficaria feliz demais”; “ela queria muito brincar com ele”; “porque deve ser legal”; “porque o ioiô cantava e o carimbo era diferente”, como podemos observar na Figura 9, a seguir, que apresenta a resposta dada pela Estudante 11.

Figura 9: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 11



b) Você acha que Helena teria ficado realmente muito mais feliz se tivesse comprado o ioiô e o carimbo?

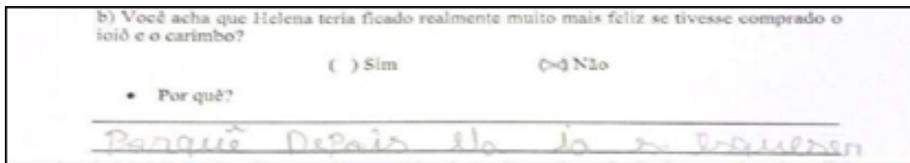
Sim Não

• Por quê?
por que o ioiô cantava e o carimbo era diferente

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os sete que disseram que a garota não ficaria realmente mais feliz, foram apresentadas justificativas como “ela não vai usar”, “depois ela iria esquecer”, “ela perceberia que ele era igual aos outros” e “porque ela não precisava”. Para exemplificar, apresentamos a resposta apresentada pela Estudante 8, na Figura 10, a seguir.

Figura 10: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 8



b) Você acha que Helena teria ficado realmente muito mais feliz se tivesse comprado o ício e o carimbo?

() Sim (x) Não

• Por quê?

Porque depois do do a Helena

Fonte: Dados da pesquisa.

Desse modo, a partir dos resultados encontrados, percebemos que algumas das crianças investigadas (sete) não apresentam clareza entre os conceitos de desejo e de necessidade, sendo importante propiciar tal discussão durante o momento interventivo que será desenvolvido.

Buscando sondar as compreensões dos estudantes sobre “Guardar para adquirir bens ou produtos”, perguntamos aos estudantes se eles possuíam comportamento mais parecido com o de Maria, que se preocupa em guardar dinheiro, ou com o de Helena, que gasta tudo que recebe durante o mês. Para esta pergunta, 13 dos estudantes investigados afirmaram parecer mais com Maria (comportamento mais poupador), enquanto cinco disseram parecer com Helena (comportamento mais gastador). Consideramos importante que uma grande quantidade de estudantes, em relação ao total de participantes, afirme possuir o perfil de se preocupar em guardar algum dinheiro.

Chamamos a atenção para o fato de que, quando discutimos a importância de guardar alguma quantia, não estamos nos referindo, necessariamente, a guardar para consumir futuramente. É importante que os estudantes construam a compreensão sobre a importância de guardar, também, para situações emergenciais que podem vir a acontecer.

Selecionamos duas das respostas apresentadas, que serão a seguir apresentadas, para discussão, a das Estudantes 14 e 7, respectivamente.

A Estudante 14, para justificar a sua atitude em relação ao dinheiro, apresenta como argumento a necessidade de guardar dinheiro para alguma emergência, como podemos observar na Figura 11, a seguir.

Figura 11: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 14

c) As meninas da história se chamam Maria e Helena. Helena não consegue juntar nenhum dinheiro, pois gasta tudo o que recebe durante o mês. Maria é diferente, ela se preocupa em guardar alguma quantia, pois assim consegue comprar algum produto mais caro que deseja ou ter alguma reserva para uma situação emergencial. Em relação ao uso do dinheiro, suas atitudes parecem mais com as de Maria ou com a de Helena?

Maria

d) Você acha a sua atitude em relação ao uso do dinheiro correta? Por quê?

pois que tem que guardar dinheiro para alguma emergência

Fonte: Dados da pesquisa.

Consideramos importante a percepção apresentada pela Estudante 14, ainda que antes da realização de um processo interventivo, sobre a importância de guardar dinheiro para alguma situação emergencial que possa vir a acontecer.

A Estudante 7, por sua vez, apresenta a explicação apresentada na Figura 12, a seguir, para justificar que a sua atitude em relação ao dinheiro está correta.

Figura 12: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 7

c) As meninas da história se chamam Maria e Helena. Helena não consegue juntar nenhum dinheiro, pois gasta tudo o que recebe durante o mês. Maria é diferente, ela se preocupa em guardar alguma quantia, pois assim consegue comprar algum produto mais caro que deseja ou ter alguma reserva para uma situação emergencial. Em relação ao uso do dinheiro, suas atitudes parecem mais com as de Maria ou com a de Helena?

Maria

d) Você acha a sua atitude em relação ao uso do dinheiro correta? Por quê?

sim porque eu guardo para depois comprar outra coisa

Fonte: Dados da pesquisa.

A Estudante 7, como podemos observar na Figura 12, acima apresentada, diz apresentar perfil semelhante ao de Maria (perfil poupador), mas apresenta como justificativa o “guardar para depois comprar outra coisa”.

É importante dialogar com os estudantes de modo geral sobre o ato de “poupar hoje para comprar amanhã”. Como já discutimos anteriormente, os sonhos existem e devem sim ser realizados, mas o único propósito de se preocupar em guardar algum dinheiro é juntar uma quantia maior que

possa ser gasta no futuro? É preciso refletir com os estudantes sobre a necessidade de construção de uma reserva de emergência.

Na situação 3 proposta, objetivávamos sondar as temáticas Economia Doméstica e Sustentabilidade, tendo em vista o fato de que, pensar no cuidado do ambiente doméstico em que vivemos, até a reflexão maior sobre o que causamos ao planeta em que vivemos faz parte da EFE.

No presente estudo, a atividade que sondava essas duas temáticas com os estudantes apresentava uma situação em que um garoto, sempre que saia dos ambientes, deixava as luzes acesas e não desligava os ventiladores. Após o contexto, questionamos a cada um dos estudantes: “Você acha que ele está agindo corretamente?”.

Dos 18 estudantes participantes da sondagem inicial, apenas dois disseram que sim, o garoto estava agindo corretamente, apresentando argumentos como: “porque paga energia” e “porque pode gastar energia”, parecendo não entender a problemática de que não devemos gastar mais do que o necessário e que, quando gastamos energia excessivamente, não só pagaremos mais caro no final do mês como também haverá um dano ao planeta em que vivemos, cujos recursos naturais precisam ser preservados.

As 16 crianças que responderam que o garoto estava agindo de forma errada apresentaram justificativas como o fato de ser necessário economizar energia e o alto valor da conta no final do mês. Só uma das 16 crianças disse não saber explicar o porquê.

Quando questionados sobre o comportamento que possuíam em suas casas, com a pergunta: “E na sua casa, você desliga as luzes ao sair dos ambientes?”, apenas um dos estudantes disse que não, enquanto 17 afirmaram que sim, possuem esse cuidado.

Desse modo, a maior parte dos estudantes parece compreender a importância de ter cuidados relacionados ao ambiente doméstico em que vivem, apresentando justificativas relacionadas às finanças, à economia de dinheiro. Assim, no processo interventivo, faz-se necessário enfatizar aspectos ambientais que também fazem parte dessa discussão, tendo em vista a importância de que tais reflexões sejam propiciadas em sala de aula, de modo que os estudantes adquiram tais percepções e passem a ter mais cuidado em suas atitudes cotidianas.

Na quarta situação apresentada aos estudantes, visávamos discutir a ideia de lucro, que é tão importante que seja discutida desde os anos iniciais, auxiliando os estudantes a lidar com as injustiças sociais vigentes na sociedade em que vivemos.

Compreender o que significa o “lucro” capacita os estudantes para lidar com situações de identificação de juros exorbitantes em situações de compra e venda, ou ainda a construção da percepção de que há diversas formas de lucrar. Quando compramos um produto por um valor mais barato do que ele realmente é, por exemplo, houve uma situação de lucro, mesmo que eu não tenha vendido nenhum produto.

Na letra “a” da situação proposta, perguntamos aos estudantes por quanto eles venderiam cada uma das pulseiras para os amigos, e encontramos três tipos de situações: 1) crianças que afirmariam vender por menos do que o valor gasto para confeccionar as pulseiras; 2) crianças que disseram que venderiam as pulseiras por exatamente 2 reais; 3) crianças que apresentaram valores maiores do que 2 reais para a venda da pulseira, como podemos ver no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Respostas apresentadas pelos estudantes na situação 4 da sondagem inicial, sobre o valor de venda das pulseiras

Valor da pulseira	Disseram que ganhariam algo?	Quantidade de crianças
Menos do que 2 reais	Sim	6
Exatamente 2 reais	Sim, exatamente 2 reais	5
Mais do que 2 reais	Sim	7

Fonte: As autoras.

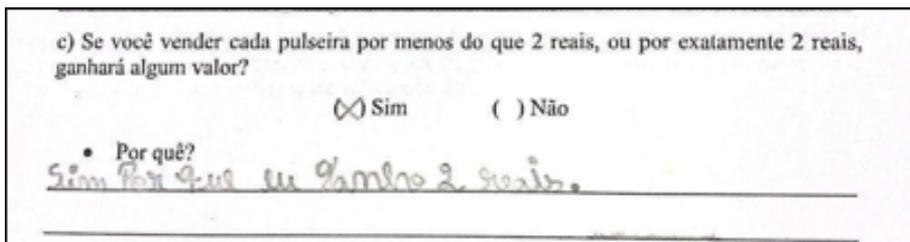
A partir das respostas dos estudantes pesquisados, compreendemos que a maior parte deles (11) parece não compreender a importância de se vender algum produto por mais do que foi gasto para produzi-lo, uma vez que cinco estudantes afirmam que venderiam por exatamente dois reais e seis estudantes dizem que venderiam por menos do que dois reais. Além disso, é importante refletir que mesmo os estudantes que venderiam por menos do que dois reais afirmaram que ganhariam alguma quantia.

Parece não haver a percepção, por parte deles, de que o valor gasto para confecção de cada uma das pulseiras foi de dois reais, o que impossibilitaria a venda dela por esse valor, se houvesse o objetivo de lucrar alguma quantia.

No que se refere aos estudantes que afirmaram vender a pulseira por mais do que dois reais, que foram sete, três afirmaram o valor correto do lucro, enquanto três afirmaram um valor de lucro incorreto e um dos estudantes afirmou que não ganharia nenhuma quantia.

Na letra C da situação 4, questionamos aos estudantes se eles ganhariam algum valor vendendo a pulseira por menos do que dois reais, ou por exatamente dois reais, ao que 12 estudantes responderam que “sim”, apresentando justificativas que não explicavam o que foi questionado, uma vez que vendendo por exatamente dois reais, ou por menos do que esse valor, não haveria lucro. Para exemplificar, apresentamos a resposta da Estudante 15, na Figura 14, a seguir.

Figura 13: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 15



c) Se você vender cada pulseira por menos do que 2 reais, ou por exatamente 2 reais, ganhará algum valor?

Sim () Não

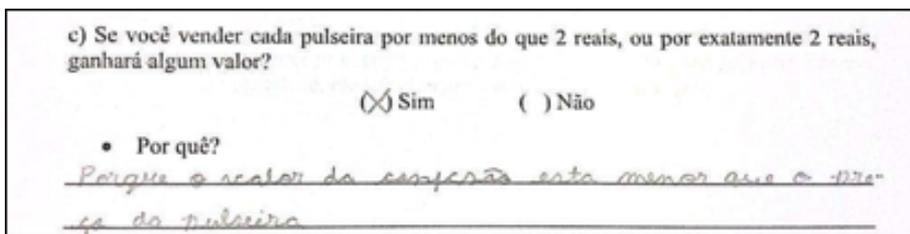
• Por quê?

Sim por que eu ganhou 2 reais.

Fonte: Dados da pesquisa.

Chamou-nos atenção, ainda, a resposta apresentada pela Estudante 4, que apesar de ter respondido “sim” à pergunta feita, apresentou a seguinte justificativa:

Figura 15: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 4



c) Se você vender cada pulseira por menos do que 2 reais, ou por exatamente 2 reais, ganhará algum valor?

Sim () Não

• Por quê?

Porque o valor da compra está menor que o preço da pulseira

Fonte: Dados da pesquisa.

Acreditamos, desse modo, que essa estudante pode ter se confundido na hora de marcar o “sim” ou “não”, pois ela parece apresentar clareza sobre o que é o lucro, uma vez que, além de ter respondido corretamente a esse item da situação proposta, apresentou na letra anterior um valor de venda adequado para a existência do lucro (R\$ 3,50) e o lucro

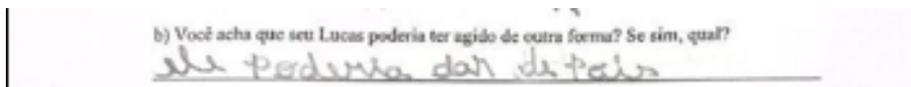
também correto (R\$ 1,50), sendo a única que respondeu corretamente a toda a questão (com exceção do “sim” por ela assinalado).

A partir da situação proposta e dos resultados encontrados, chamamos a atenção para a importância de que tal temática seja trabalhada com os estudantes no momento interventivo, tendo em vista a existência de 11, dentre os 18 estudantes analisados, que não conseguem identificar que o valor de venda de um produto precisa ser maior que o valor que foi gasto para produzi-lo, conforme anteriormente discutido, bem como a dificuldade para identificar o valor do lucro, que muitas vezes é confundido com o preço da venda do produto.

Na situação 5, buscávamos sondar com os estudantes as temáticas Valor e Uso do dinheiro. Conforme foi no método apresentado, nessa situação nós apresentamos uma situação na qual uma criança foi comprar um lanche e o vendedor não tinha troco, oferecendo balas em substituição ao dinheiro que deveria devolver. Então, perguntamos se o vendedor da história, chamado Seu Lucas, poderia ter agido de outra forma e, se sim, que forma seria essa.

Dentre os 18 estudantes, 15 afirmaram que o vendedor não agiu corretamente, enquanto três afirmaram que sim. Dentre os 15 estudantes que afirmaram que o vendedor não agiu corretamente, quando questionamos de que outra forma Seu Lucas poderia ter agido, dois disseram que ele não poderia ter agido de outra forma, um disse que não sabia, nove ofereceram respostas que se referiam a tentar trocar o dinheiro ou dar o troco depois, dois disseram que ele poderia ter dado mais coisas (além da bala) e um afirmou que ele poderia dizer que não tinha troco. Como exemplo de resposta fornecida pelos estudantes, apresentamos a Figura 16, a seguir.

Figura 16: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 9



Fonte: Dados da pesquisa.

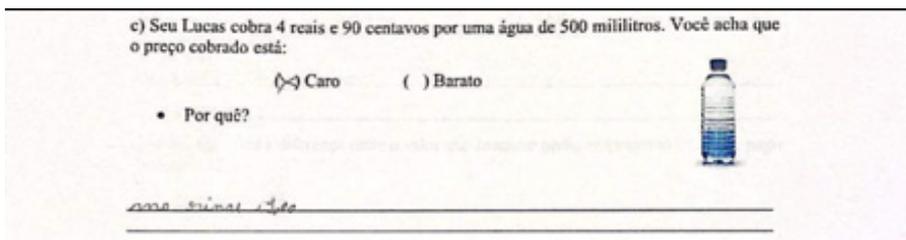
De fato, fornecer o troco em outro momento seria uma das opções viáveis a serem adotadas pelo vendedor. Faz-se importante discutir com os estudantes essas e outras possibilidades diante de uma situação como a apresentada. É importante conscientizá-los de que a prática de fornecer

balas em substituição ao troco é ilegal, além de instruí-los sobre o modo como podem se comportar ao passar por situação parecida.

Na letra C dessa mesma questão, apresentamos aos estudantes o valor de uma água de 500 mililitros vendida por Seu Lucas: 4 reais e 90 centavos. Questionamos: você acha que o preço cobrado está caro ou barato? Por quê?

Foram oito os estudantes que afirmaram que o preço cobrado estava caro, enquanto 10 afirmaram que estava barato. Dentre os que afirmaram que o valor cobrado estava caro, as justificativas tomaram como referência o fato de ser pouca água, sendo esse valor correspondente ao de comprar um garrafão de 20 litros, e o fato de que no sinal essa mesma água é comprada por preços que variam de 1 a 2 reais. Como exemplo, apresentamos a resposta fornecida pela Estudante 6, como podemos ver na Figura 17, a seguir.

Figura 1714: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 6



c) Seu Lucas cobra 4 reais e 90 centavos por uma água de 500 mililitros. Você acha que o preço cobrado está:

Caro Barato

• Por quê?

uma coisa é...

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos resultados encontrados, consideramos relevante a quantidade de estudantes que perceberam que Seu Lucas havia agido de forma inadequada (15), bem como destacamos os nove estudantes que ofereceram como possibilidade a de Seu Lucas trocar o dinheiro para dar o troco correto aos estudantes. Apesar disso, há um grupo de crianças que precisa melhor discutir tais questões, compreendendo e refletindo sobre essa prática corriqueira e inadequada que ocorre em muitos estabelecimentos comerciais.

Na situação 6, objetivávamos discutir com os estudantes as temáticas Produtos Financeiros e Tomada de decisão. É importante destacarmos, diante da situação proposta, apresentada no método, que os estudantes poderiam levar em consideração, no momento de responder ao que

foi perguntado, aspectos matemáticos ou não-matemáticos a serem observados.

Dentre os estudantes, prevaleceram os aspectos matemáticos: 15 indicaram que comprariam o segundo patins, que custava 176 reais, apresentando justificativas relacionadas ao preço do produto. Os três estudantes que deixaram prevalecer os aspectos não-matemáticos apresentaram justificativas relacionadas a ser o mais bonito ou afirmando que juntariam dinheiro para comprar. Um dos estudantes não soube explicar o motivo pelo qual escolheu os patins de 225 reais.

Consideramos importante explicitar que não há “certo” ou “errado” no que se refere às escolhas dos patins, mas sim aspectos diferentes que podem ser levados em consideração quando uma decisão vai ser tomada. É preciso dialogar com os estudantes na perspectiva de mostrar a eles esses diversos aspectos, mas deixando que tomem a decisão, que é individual.

Para sondar as compreensões dos estudantes sobre Produtos financeiros, especificamente sobre o uso do cartão de crédito, perguntamos a eles se sabiam para que serve o cartão de crédito e, se sim, solicitamos que explicassem como funciona o seu uso. Foram oito os estudantes que afirmaram saber como funciona o cartão de crédito, explicando que ele serve para “pagar as coisas” quando não se tem dinheiro de papel e que se deve colocar o cartão na máquina e “digitar a senha”.

Percebemos, desse modo, que mesmo dentre os oito estudantes que afirmaram saber como funciona o cartão de crédito, as respostas apresentadas foram vagas e superficiais. Ressaltamos, desse modo, a importância de realizar tais discussões em sala de aula, uma vez que a facilidade de acesso ao cartão de crédito dentre a população de modo geral é bastante alta e que, não sabendo utilizá-lo corretamente, podem ser gerados altos índices de endividamento, com comprometimento da renda familiar mensal.

Na última situação proposta objetivávamos discutir a Ideia de juros. Para discutir a temática, utilizamos uma situação que faz partede uma realidade bastante comum, a compra de um aparelho eletrônico. O valor do produto de R\$ 2.000,00 e as 12 parcelas de R\$ 200,00 foram propositalmente atribuídos, uma vez que, em muitas situações, percebemos essa apresentação nas vitrines das lojas, de modo que o consumidor possa vir a se equivocar, e considerar que o parcelamento está sendo feito sem juros. Para responder corretamente ao questionamento feito, os estudantes precisavam levar em consideração que o parcelamento estava

sendo feito em 12 parcelas, e não em dez, havendo sim a cobrança de juros.

Para a situação apresentada, tivemos alguns tipos de resposta: 1) crianças que afirmaram que Joaquim pagaria exatamente 2000 reais, 4 estudantes; crianças que repetiram o que estava posto no enunciado, apresentando respostas como: “ele pagará 12 parcelas de 200 reais”, foram três; 3) crianças que apresentaram quantias que não condiziam com o resultado correto da operação, tanto para mais como para menos, foram 9; 4) uma que afirmou “não saber” e, por

fim, 5) uma criança que respondeu corretamente ao que estava sendo perguntado, apresentando 2200 reais como quantia a ser paga pelo empréstimo.

Percebemos, desse modo, o baixo quantitativo de respostas corretas, chamando a atenção para a importância de que tal conceito seja trabalhado com os estudantes. Nessa situação especificamente, fazia-se importante o domínio de operações matemáticas, sejam de adição ou de multiplicação, sendo esse outro fator a ser discutido com os estudantes, a compreensão de ideias matemáticas. Em muitas situações relacionadas às finanças faz-se importante saber desenvolver cálculos, quando os aspectos matemáticos, já discutidos, são levados em consideração.

Na letra “b” dessa questão, perguntamos aos estudantes se eles achavam que Joaquim havia agido corretamente ao pegar o dinheiro emprestado, ao que oito responderam que “sim” e dez estudantes responderam que “não”.

Dentre os estudantes que responderam que “sim”, ele agiu corretamente, as justificativas relacionaram-se ao fato dele não possuir o dinheiro para efetuar a compra à vista e ao fato dele querer a televisão.

Na letra “c” dessa situação, perguntamos aos estudantes o que significava a diferença entre o valor que Joaquim pediu emprestado e o valor pago por ele, buscando verificar se algum dos estudantes mencionava, mesmo que com outras palavras, a ideia de juros, o que não ocorreu com nenhum dos 18 estudantes investigados.

Na letra “d”, por sua vez, perguntamos que outra alternativa Joaquim poderia ter escolhido, para que não fosse necessário pegar o dinheiro emprestado. Dois dos estudantes apresentaram como sugestão tentar achar uma televisão mais barata, como podemos ver na Figura 18, a seguir.

Figura 18: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 18

d) Que outra alternativa Joaquim poderia ter escolhido para que não fosse necessário pegar dinheiro emprestado?

tentar achar uma mais barata

Fonte: Dados da pesquisa.

Seis estudantes, por sua vez, apresentaram como solução o ato de juntar o dinheiro, conforme exemplificamos na Figura 19, a seguir.

Figura 1915: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 4

d) Que outra alternativa Joaquim poderia ter escolhido para que não fosse necessário pegar dinheiro emprestado?

Juntar seu próprio dinheiro

Fonte: Dados da pesquisa.

Dois estudantes apresentaram a opção de não comprar a televisão, conforme podemos ver a seguir.

Figura 20: Extrato do protocolo de sondagem inicial respondido pela Estudante 9

d) Que outra alternativa Joaquim poderia ter escolhido para que não fosse necessário pegar dinheiro emprestado?

não compra a televisão

Fonte: Dados da pesquisa.

Dois apresentaram a ideia de efetuar a compra no cartão de crédito, como podemos observar a seguir.

Figura 21: Extrato do protocolo de sondagem inicial apresentado pelo Estudante 17

d) Que outra alternativa Joaquim poderia ter escolhido para que não fosse necessário pegar dinheiro emprestado?

NO CARTÃO

Fonte: Dados da pesquisa.

Três apresentaram respostas como “ele não tinha o dinheiro”, “não” e “nenhuma” e três afirmaram não saber.

A partir das situações até aqui apresentadas e discutidas, conseguimos ter uma maior compreensão sobre como os estudantes participantes da sondagem inicial, que participarão do processo interventivo, pensam sobre temáticas referentes à EF.

Consideramos importante enfatizar que, conforme já discutido, o objetivo da sondagem inicial proposta não é o de “medir” os conhecimentos que os estudantes possuem, tendo em vista que a EF foi recentemente introduzida na BNCC (BRASIL, 2017) como temática a ser discutida nos anos iniciais. As escolas ainda estão se organizando para a introdução do tema. O objetivo dessa sondagem inicial foi, de fato, compreender como estudantes de 5º ano do Ensino Fundamental refletem sobre temáticas referentes à EF anteriormente a um processo interventivo, identificando em quais aspectos possuem mais facilidades e mais dificuldades, de modo que a construção do processo interventivo seja feita a partir do que eles apresentam como necessidades de intervenção.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente artigo sonda compreensões apresentadas por estudantes no que se refere a temáticas de EFE. Como considerações, apontamos que, no que se refere à temática Influência das propagandas/mídia, a maioria (11 dos 18 estudantes pesquisados) diz nunca ter sido influenciada a querer um produto após ter visto um comercial passado na televisão. Quando questionados sobre as atitudes que têm ao efetuar uma compra, a metade disse ter outras atitudes, para além de comparar os preços e a qualidade dos produtos.

No que se refere à atividade que sondava as temáticas Guardar para adquirir bens ou produtos, Desejos versus necessidades e Consumismo, 11 crianças identificam que a personagem não precisava do carimbo que queria comprar, 11 estudantes afirmam, em contrapartida, que ela ficaria muito mais feliz se tivesse comprado o carimbo. Consideramos importante, desse modo, discutir com os estudantes a perspectiva apresentada por Bauman (2008) da felicidade passageira propiciada por determinados produtos, que logo são deixados de lado.

Ainda em relação à temática Guardar para adquirir bens ou produtos, treze dos estudantes investigados dizem apresentar um comportamento mais poupador, sendo esse um dos aspectos positivos a ser destacado.

No que se refere à situação que sondava as temáticas Economia Doméstica e Sustentabilidade, 16 dos estudantes identificam que a criança está agindo de forma errada ao deixar as luzes acesas sem necessidade, com justificativas relacionadas ao gasto de dinheiro. Faz-se necessário, desse modo, enfatizar aspectos ambientais que também fazem parte dessa discussão.

No que se refere à ideia de lucro, a maior parte dos estudantes (11) parece não compreender a importância de se vender algum produto por mais do que foi gasto para produzi-lo.

Nas tomadas de decisão, por sua vez, prevalecem os aspectos matemáticos, fazendo-se importante dialogar com os estudantes, também, sobre os aspectos não-matemáticos que podem ser levados em consideração em uma situação de escolha.

No que se refere à ideia de juros, há pouca compreensão por parte dos estudantes, sendo esse outro aspecto que precisa ser melhor discutido em um processo interventivo.

Destacamos, desse modo, a partir dos aspectos apresentados pelos estudantes investigados, a necessidade de uma discussão sistemática sobre a EF, com a maior reflexão sobre temáticas diversas relacionadas ao tema, que podem contribuir nas situações relacionadas às finanças ao longo da vida de cada um dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Ed Zahar.2008.

BRASIL. BRASIL: **Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Resolução n.º 163**, de 13 de março de 2014, dispõe sobre a abusiva prática de direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança, Brasília, SEDH/CONANDA, 2006.

PESSOA, C. Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO,

J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil**: realidades e possibilidades. Teresina: EDUPI, 2016.

SANTOS, L. Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Pernambuco - Recife, 2017.

SANTOS, L.; ASSIS, A.; MONTENEGRO, J.; PESSOA, C. Estudantes dos Anos Iniciais Refletindo Sobre Educação Financeira. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática** - RIPEM, 2021.

SILVA, A.; POWELL, A. Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática** – XI ENEM. Curitiba, 2013.

SOUZA, S. Educação Financeira: olhar sobre a prática do professor que ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-graduação em docência em Educação, Ciências e Matemática. Universidade Federal do Pará, 2019.